

Economia do DF dá sinais de recuperação

Adriana Chiarini

A economia do Distrito Federal em 1992 deu a volta por cima e "repetiu a performance positiva da década de 80". A conclusão é da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), em estudo divulgado semana passada. Depois de amargar a pior recessão de sua história em 1990, Brasília experimentou uma pequena recuperação no ano seguinte, que se acelerou em 1992.

A Codeplan informa que aparentemente a redução de 12 mil 973 postos de trabalho, em 1990, causadas na maior parte por reformas no setor público promovidas pelo governo Collor, foi compensada em 1991. No ano passado foram criados 12 mil 300 novos empregos.

É pouco para atender a mais de cem mil desempregados e a cerca de 35 mil pessoas que tentam entrar no mercado de trabalho a cada ano. Mas, é o maior número de empregos gerados desde 1989 e o dobro do aumento de empregos de 1992, que foi de seis mil 180.

Aposentadoria — De acordo com os técnicos, o aumento de postos de trabalho se deve principalmente ao surto de aposentadorias no serviço público no final de 1990. As vagas abertas pelos

aposentados estariam sendo ocupadas agora, correspondendo a cerca de oito mil empregos gerados. Outro motivo apontado pela Codeplan é o metrô. As obras do metrô "impediram que a crise da construção — que afetou todas as grandes cidades — fosse aqui mais aguda".

O mês em que foram criados mais empregos — (cinco mil e cem) foi dezembro, o que "pode ser visto como reflexo das generosas vendas de Natal, graças as gratificações próprias do período". A Codeplan indica também que houve queda no rendimento médio dos assalariados durante 1992.

Barata — Os técnicos da Codeplan garantem que Brasília foi uma das cidades mais baratas do País para se viver em 1992. O estudo destaca a assistência da rede de supermercados SAB — "uma rede oficial de abastecimento que tem conseguido oferecer ao público a cesta básica de 13 produtos da ração essencial definida no Decreto 399/78 ao preço mais baixo do País".

A Codeplan fez uma tabela comparando diferentes índices de inflação, de diferentes regiões. O Índice de Custo de Vida (ICV) calculado pela Codeplan, o único que mede a variação de preços no DF, teve o menor acúmulo durante o ano. Assim, aparentemente,

Brasília teve uma inflação em 1992 menor que a de cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Mas como as formas de cálculo dos índices são diferentes, a rigor, não se pode fazer esse tipo de comparação.

Tendência — O diretor técnico da Codeplan, Paulo Timm, acredita que este ano a tendência da economia do DF é melhorar seu desempenho ou no mínimo manter o do ano passado. Os indicadores do último mês de 1992 foram positivos. O número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito, por exemplo, aumentou em 25,5 por cento em relação a igual período de 1991 e em 29,3 por cento em relação a novembro.

Enquanto isso, houve uma redução no número de fichas recusadas ao crédito e um aumento nas reabilitações. Os cheques sem fundos diminuíram e o volume de títulos protestados caiu 72 por cento em relação a dezembro de 1991.

A quantidade de linhas telefônicas aumentou em 13,5 por cento e o consumo industrial de energia elétrica cresceu 5,2 por cento, apesar do aumento das tarifas acima da inflação em 1992. No setor de comércio e outros serviços, porém, o consumo de energia elétrica caiu 2,4 por cento em dezembro.